

A biblioteca e a informação organizada em multimeios: diretrizes para a descrição da gravação de som conforme o capítulo 6 do AACR2

Valdirene Pereira da Conceição
Fernanda Fonseca Neves
Aderlou Oliveira Silva
Eliel da Silva Cardozo

RESUMO

Estudo das diretrizes para a descrição de gravação de som conforme o capítulo 6 do AACR2. Objetiva conhecer os aspectos históricos, conceituais, tipologia bem como a sua evolução ao longo da história e seu uso em bibliotecas; verificar o conteúdo do capítulo 6 do AACR₂ e suas implicações na elaboração das fichas catalográficas de documentos sonoros; identificar as regras aplicáveis a cada parte do texto das fichas; apontar os métodos utilizados para descrever os itens de identificação de um documento. Destaca que além do papel, existem atualmente inúmeros meios de registro de informação como as fitas cassete, discos magnéticos, discos de vinil, CD's, etc – suportes que também necessitam de padronização e que não devem ser considerados apenas como complementação de livros. Ressalta que os multimeios são importantes fontes de pesquisa cultural e histórica para comunicadores, músicos, pesquisadores sociais, historiadores e antropólogos. O trabalho se propõe a interpretar as regras do capítulo 6 (seis) do AACR₂, o qual enumera as diretrizes para a descrição de documentos no formato de gravações de som. Utiliza como metodologia de desenvolvimento a pesquisa bibliográfica para fundamentar os estudos interdisciplinares analisados e compreender seus entrelaçamentos bem como a pesquisa documental por meio do uso e análise da AACR2 na perspectiva descrever detalhes sobre os suportes de informação sonora analisados. Conclui que os multimeios fornecem outros suportes como fonte de informação para as pesquisas dos usuários e que esse tipo de material enriquece o acervo das bibliotecas, constituindo-se em importante fonte de informações para pesquisadores e determinadas áreas profissionais.

Palavras-Chave: AACR2. Gravação de som. Descrição da informação sonora. Bibliotecas.

1 Introdução

A era da comunicação eletrônica trouxe inúmeros meios de registro como as fitas cassete, discos magnéticos, discos de vinil de 45 ou 78 rotações, CD's, cilindros fonográficos, fita de áudio de carretel etc, suportes que também necessitam de padronização.

Esses multimeios não devem ser considerados apenas como complementação de livros, pois têm seu valor próprio. São importantes fontes de pesquisa histórica para pesquisadores sociais, historiadores e antropólogos, que deviam utilizá-los intensamente. (AMARAL, 1987). E para descrevê-los utilizando padrões internacionais, o capítulo 6 (seis) do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR₂) enumera as regras para catalogação de gravações de som em todos os meios, principalmente discos e fitas.

Nesse contexto, o conteúdo ora apresentado se propõe a interpretar as regras do capítulo 6 (seis) do AACR₂, o qual enumera as diretrizes para a descrição de documentos no formato de gravações de som.

Entre os objetivos estão: conhecer os conceitos e o histórico dos documentos no formato de gravação de som e seus devidos suportes ao longo da história; verificar o conteúdo do capítulo 6 do AACR₂ e suas implicações na elaboração das fichas catalográficas de documentos sonoros; identificar as regras aplicáveis a cada parte do texto das fichas; apontar os métodos utilizados para descrever os itens de identificação de um documento; examinar como se dá a disposição e a ordem de cada um desses itens no corpo da ficha catalográfica de documentos sonoros (musicais), visando à apresentação com fins didáticos.

O estudo caracterizou-se como investigação de natureza qualitativa, em que se demonstrou através da revisão de literatura, a explanação sobre os temas “Multimeios”, “Descrição da Informação”, “Representação do conhecimento”, “Gravação de som” e “Mediação da Informação”, considerando os trabalhos de vários teóricos, as literaturas voltadas para esses temas e também o trabalho desenvolvido pelos profissionais da informação, incluindo o bibliotecário, na qualidade de mediador do conhecimento. E para a construção das questões de que trata esse estudo, antes da escrita do artigo, foi escolhido um assunto relacionado a um dos capítulos do AACR₂.

A pesquisa sobre “As diretrizes para a descrição da gravação de som conforme o capítulo 6 do AACR₂ para gerar informação organizada em multimeios” se fundamentou em documentos que traziam informações sobre os temas acima enumerados, em literaturas de áreas como Biblioteconomia, Física, Arte musical, Linguística e Pedagogia.

Quanto à ordem de execução do estudo, seguiu-se uma programação sistemática: levantamento dos textos lidos e debatidos em sala de aula na disciplina “Representação Descritiva II”, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ministrada pela Prof^a. Dra. Valdirene Pereira da Conceição, para se conseguir um número considerável e atualizado de informações; leituras em diversos tipos de documentos em vários suportes, os quais abordavam a mesma temática para compor a bibliografia; reflexão sobre os temas abordados nos textos e escolha dos multimeios a serem descritos.

Seguindo as atividades, foram consultados documentos de cunho pedagógico como artigos, fichamentos e *slides* produzidos na disciplina anterior – Representação Descritiva I, visando o melhor esclarecimento dos assuntos. Logo após se fez a busca de títulos (livros e periódicos) na Biblioteca Central da UFMA e o uso de multimeios para a prática dos exercícios de descrição e catalogação de suportes com gravação de som, seguindo métodos estudados ao longo da disciplina.

Assim, realizou-se o confronto teórico/prático para fundamentar as discussões e para fins de comparação no processo investigativo, onde se constatou que o fazer bibliotecário deve se pautar tanto no conhecimento da técnica quanto no conhecimento da composição físico-química dos suportes de informação que não estão no formato de livros – os multimeios.

2. Multimeios como fonte de informação em bibliotecas

Para garantir a organização do conhecimento, o trabalho do bibliotecário envolve diversas atividades que se desenvolvem no processo de comunicação com a sociedade no que diz respeito aos materiais produzidos por pesquisadores nas várias áreas do conhecimento. Essas produções são registradas em vários tipos de suporte, incluindo os multimeios, e a disponibilização delas fortalece a responsabilidade social do bibliotecário.

Mas afinal, o que é multimeios? os multimeios, também denominados materiais especiais, audiovisuais ou ainda não impresso, são materiais que contêm informações registradas de forma não convencional e que necessitam de cuidados específicos no que se refere ao manuseio, armazenagem e conservação, exigindo qualificação técnica para sua organização e tratamento.

Esses materiais possuem função informativa, cultural, educacional e recreativa, e são importantes fontes de pesquisa. São de fácil uso e produção. permitem a multiplicidade de temas que possam ser trabalhados e um meio de atrair usuários para a biblioteca.

2.1 Natureza, característica e estruturas do documentos

Os documentos possuem características físicas e intelectuais. De acordo com Guinchat e Menou (1994), as características físicas são o material, a natureza dos símbolos utilizados, o tamanho, o peso, a apresentação, a forma de produção, a possibilidade de consultá-los diretamente, ou a necessidade de utilizar um aparelho para este fim e a periodicidade, entre outras. As características intelectuais são o objetivo, o conteúdo, o assunto, o tipo de autor, a fonte, a forma de difusão, a acessibilidade e a originalidade, entre outras.

Os documentos também podem ser classificados quanto a sua natureza, em: documentos textuais — são os livros, os periódicos, as fichas, os documentos administrativos, os textos de leis, os catálogos, os documentos comerciais e as patentes, entre outros. E documentos não textuais, a exemplo de: a) documentos iconográficos ou gráficos: imagens, mapas, plantas, gráficos, tabelas, cartazes, quadros, fotografias em papel e slides; b) os documentos sonoros: discos e fitas magnéticas; c) os documentos audiovisuais que combinam som e imagem: filmes, audiovisuais, fitas e videodiscos; d) os documentos de natureza material: objetos, amostras, maquetes, monumentos, documentos em braille e jogos pedagógicos; e) os documentos compostos, que reúnem documentos textuais e não textuais sobre um mesmo assunto, como os livros acompanhados de discos; f) os documentos magnéticos utilizados em informática, isto é, os programas que permitem efetuar cálculos, fazer gestão de arquivos e simulações, e g) os documentos eletrônicos utilizados em informática. Veiculam texto, imagem e som. São os documentos do futuro. (GUINCHAT; MENO, 1994).

Esses documentos podem apresentar suportes físicos de diferentes espécies como: pedra, tijolo, madeira, osso - foram suplantados pelo o papel - com a inovação tecnológica outros suportes surgiram: plásticos, laser, vidro, *Pen drive*, DVD, CD e Bluray.

2.2 Padrão de Descrição da Informação: Descrever para usar

A catalogação é uma disciplina que oferece métodos para o processo de tratamento da informação e que busca o aprimoramento de suas técnicas na tentativa de melhorar a representação documentária para descrição e recuperação de recursos informacionais na biblioteca.

A catalogação objetiva atender às necessidades das Bibliotecas nas pesquisas em geral, visando aplicações nas atividades biblioteconômicas, bibliográficas e livrescas. Seus produtos: fichas catalográficas e fichas bibliográficas, citações bibliográficas, listas de livros, catálogo coletivos, com uniformização / Sistematização de catálogos e bibliográficas. A catalogação é utilizada tanto para materiais impressos, como para materiais nos mais diversos suportes com informações.

Para tanto utiliza de normas e padrões para que tal processo seja efetivado. Publicado em 1978, com o objetivo de normalizar a catalogação no contexto internacional, o AACR², é um dos padrões adotado para tal propósito.

O Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição (CCAA₂, ou AACR₂ a partir da sigla em inglês) é um compêndio de regras para a criação de descrições bibliográficas e para a escolha, a construção e a atribuição dos pontos de acesso (cabecinhos) representando pessoas, localizações geográficas e entidades coletivas, além de títulos uniformes representando obras e expressões.

Descrição, com origem no latim (*descriptio*), é a ação e o efeito de descrever (representar alguém ou algo através da linguagem, definir algo dando uma ideia geral, delinear, figurar). A descrição fornece informação sobre alguém ou algo, com distinto grau de detalhe. Pode-se dizer que a descrição é uma representação de algo ou de alguém através da palavra. A descrição inclui uma explicação ordenada e detalhada de distintas qualidades e circunstâncias.

Assim como outros suportes, as gravações de som possuem diversas peculiaridades que as fazem únicas na diversidade de registros do conhecimento, pois se destinam a um público muito maior do que o dos livros, isto é, comercialmente gravados e reproduzidos, e mesmo assim permanecerem com amplo uso. Mas esses tipos de documentos também apresentam desvantagens, visto que se desgastam facilmente, mesmo sob cuidados, e requerem aparelhagem específica, e não sendo manuseáveis como os registros impressos, dependem de uma representação bibliográfica muito mais elaborada e completa.

3 Gravação de som como fonte de informação

As fontes de informação alternativas surgem como resposta à evolução tecnológica, saindo de uma rotina estruturada e possibilitando a inclusão social, que exigiu do bibliotecário a competência informacional para compreender esse momento de transição. Dentre essas fontes, a gravação de som, é uma forma de registro e um meio encontrado que possibilita a transmissão do conhecimento.

3.1 Aspectos históricos, conceituais e tipologia

A gravação sonora origina-se com o francês Léon Scott em 1857, com o primeiro protótipo do fonógrafo, que apenas fazia o registro do som, porém não o reproduzia. A partir desse projeto, Thomas Alva Edison aprimora vinte anos mais tarde e além de reproduzir, conseguiu fazer a gravação do poema — *Mary has a little lamb*.

É difícil situar precisamente a primeira gravação de som. Como fenômeno histórico, ela é resultado da contribuição de diversas pessoas. Foi o físico Thomas Young quem primeiro conseguiu, com o vibrocópio, traduzir graficamente as vibrações sonoras em um cilindro. Em 1857, Leon Scott inventou o fonógrafo que foi o primeiro aparelho feito pelo homem a gravar sons, utilizando-se para isso também de um cilindro. O aparelho do inventor francês, entretanto, era incapaz de reproduzir os

sons gravados nos cilindros. Apenas com a invenção do fonógrafo por Thomas Edison, entretanto, atingiu-se a capacidade de gravar e reproduzir sons. A primeira gravação de som registrada é da canção folclórica francesa "Au Clair de la Lune", de 1860, e foi encontrada em 2008 em um arquivo em Paris.

Entre outros, o dicionário Michaelis conceitua “som” como

sm (*lat sonu*) 1 Tudo o que soa ou impressiona o sentido do ouvido; ruído. 2 Ruído ritmado, produzido por vibrações sonoras que se sucedem regularmente. 3 Timbre. 4 Voz. 5 Palavra cuja articulação é mais ou menos agradável ao ouvido. 6 Gram Qualquer emissão de voz simples ou articulada. [...] Fís: som devido a vibrações regulares e bem definidas, que nos dão uma sensação contínua, geralmente agradável. (MICHAELIS, 2009, não paginado)

Ainda de acordo com os estudos da Ondulatória – parte da Física que estuda o tema – o som pode ser conceituado como "[...] uma qualidade perceptiva que é resultado da percepção de distúrbios das moléculas de um meio em um certo espaço de tempo [...]" (LAZZARINI, 1998, p.5).

Entre outros, os suportes mais populares com conteúdos sonoros são: LP: abreviatura do inglês Long Play; EP: abreviatura do inglês Extended Play; Single ou compacto simples: abreviatura do inglês Single Play; Máxi: abreviatura do inglês Maxi Single; Fita cassete ou simplesmente K7.



Figura 1: Suportes de gravação de som

Fonte: Google

3.2 Uso de gravação de som em biblioteca (como fonte de informação e recurso didático)

De modo geral, as bibliotecas possuem diferentes tipos de acervo a sua disposição de maneira que facilite a busca por qualquer informação e em qualquer formato. Uma vez que está é uma das funções principais da biblioteca, conduzir o sujeito à informação.

[...] a função informativa é o papel que a biblioteca desempenha ao comunicar ideias, transmitir confiança e capacidade de julgamento no manuseio da informação, que deve ser utilizada como um insumo para gerar mudanças econômicas, políticas e sociais das condições de vida, auxiliando assim na busca de soluções para os problemas da sociedade. Para atingir estes objetivos; a biblioteca deve ser um centro onde a informação seja confiável. (HICKS; TILLIN, 1917, apud AMARAL, 1987, p. 47).

Segundo alguns autores, a biblioteca possui algumas funções como cultural e recreativa, tornando o uso de materiais como gravações de sons propícios para atividades desenvolvidas nesses conjuntos. Embora que em algumas bibliotecas os vejam apenas como complemento de livros, eles devem se visto como matérias importantes, devido o seu valor. (AMARAL, 1987, p. 52).

Os meios mais utilizados de gravação de som são: discos, fitas, CDs e etc. E para que o usuário tenha acesso a este, ele precisa de um equipamento que torne a informação disponível. A contribuição que este tipo de material traz para a biblioteca provoca enriquecimento no acervo, seja este organizado junto ou separado dos materiais físicos, uma vez que eles possibilitam uma interação diferenciada do usuário com a informação.

Segundo Amaral (1987, p. 53), as gravações de som possuem seu lado positivo (valor) e seu lado negativo (problemas). Quanto ao lado positivo, as gravações de som podem ser utilizadas em atividades voltadas para o público infantil, como estórias infantis, literatura contada ou ainda efeitos sonoros dando mais vida a leitura de um livro.

O material pode ser utilizado como fonte de pesquisa histórica, ou pode ser utilizado para trabalhar com grupos especiais na biblioteca, como deficientes visuais, analfabetos, e crianças que ainda não foram alfabetizadas, desta forma proporcionando o acesso de todos à informação, estimulando o aprendizado, e ainda incentivando aptidões artísticas (AMARAL, 1987, p. 53).

Quanto aos problemas que esse tipo de material causa Amaral (1987, p. 53), os descreve como relativamente frágeis, tendendo a serem danificados com mais proporção e tornando desta forma cara a sua manutenção, observando-se ainda a necessidade de cuidados especiais para a redução de danos precoce, o que aumenta os custos. Necessitando ainda de um treinamento para o manuseio, tanto do material quanto do equipamento utilizado para o acesso a informação.

Porém, o uso das gravações de sons em bibliotecas ainda é pequeno, devido à negligência da importância deste material por parte do gestor da biblioteca. Em uma pesquisa¹ realizada no ano de 2013 pudemos visualizar a realidade em um “Farol da Educação”. Nessa instituição, o acervo de gravação de som era mínimo e o mesmo ainda se encontrava desatualizado; não possuía nenhum equipamento para o acesso à informação desses materiais, e a justificativa utilizada para nenhuma tomada de decisão a respeito, era a de que o material não era solicitado pelo usuário. Constatamos ainda que os usuários desconheciam a existência desse material na instituição, concluindo que não havia uma política de divulgação desse tipo de material para os usuários daquele Farol.

O uso da gravação de som para a mediação da informação é uma maneira de fazer os usuários circularem entre os diferentes meios e fontes de informação, tornando a informação acessível independente de seu formato.

4 A descrição de documentos sonoros com base no AACR²

Adotando a forma de um esquema de tópicos, será apresentado um resumo do capítulo 6 do AACR₂, visando demonstrar o que compõe o capítulo e como ele está estruturado no Código. Composto por 8 (oito) áreas distintas, o capítulo 6 do AACR₂ apresenta regras específicas de descrição

¹ Pesquisa realizada para a disciplina Organização de Unidade de Informação, no curso de Biblioteconomia, UFMA, no Farol da Educação Antonio Machado Neves da Costa, em agosto de 2013.

bibliográfica para documentos sonoros, e que ajudarão no processo de catalogação dos documentos sonoros. Enfatiza-se que a fonte principal de informação para gravações de som é a etiqueta fixada no item.

A primeira área é a do título e da indicação de responsabilidade. O título é a palavra, frase, caractere ou grupo de caracteres que dá nome a um documento ou à obra nele contida. Podem constar ainda nessa área outras informações como: título principal; Títulos equivalentes (ou paralelos); outras informações sobre o título. A indicação de responsabilidade é a parte da descrição do documento que identifica o nome das pessoas responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, das entidades das quais emana o conteúdo ou das pessoas ou entidades responsáveis pela execução do conteúdo do documento.

A segunda área da descrição é a de Edição, composta por: indicação de edição; indicação de responsabilidade da edição. Em seguida temos a terceira área – dos detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação) que não é utilizada para gravações de som.

A quarta área da descrição diz respeito à publicação, distribuição etc. É a área destinada a todos os dados relativos à atividade editorial, de criação ou de fabricação de um documento, e de sua distribuição comercial. Composta por: lugar de publicação; nome da editora; data de publicação. Assim a área seguinte (quinta) é a da descrição física onde se registram elementos que descrevem fisicamente o documento, em termos de extensão (número de páginas ou de volumes), material ilustrativo, tamanho e material adicional.

A área de série (sexta) formada pelas indicações de série. Na área de notas (sétima) se registra as informações consideradas relevantes para a descrição do documento, mas que não se referem a nenhum dos campos existentes. As notas podem ser: formais (introduzidas por expressões prescritas/consagradas pelo AACR₂) ou informais (de livre redação do catalogador). A área do número normalizado e das modalidades de aquisição (oitava) inclui: número normalizado; título-chave; modalidade de aquisição; qualificação.

No que se refere à descrição de gravações de som, podemos ainda citar duas outras áreas importantes, os itens suplementares e os itens constituídos vários tipos de material (CÓDIGO, 2002).

Outro ponto a ser destacado na descrição de documentos sonoros é a entrada principal que o AACR₂ destaca uma série de regras explícitas (21.23), mas devemos levar em consideração que a escolha da entrada principal é o da autoria intelectual.

4.1 Regras gerais, áreas de descrição e fontes de informação prescrita

6. 0 - REGRAS GERAIS

- 6.0A Campo abrangido;
- 6.0A1

As regras deste capítulo dizem respeito à descrição de gravações de som.

- 6.0B Fontes de informação;
- 6.0B1 Fonte principal de informação;

A Fonte principal de informação para cada um dos tipos mais importantes de gravação de som segue os padrões descritos na figura 1 a seguir:

TIPO	FONTE PRINCIPAL
Disco	Disco e etiqueta ¹
Fita (bobina aberta)	Bobina e etiqueta
Fita cassete	Cassete e etiqueta
Fita cartucho	Cartucho e etiqueta
Rolo	Etiqueta
Gravação de som em filme	Contêiner e etiqueta

Figura 2: Fonte de Informação prescrita

Fonte: AACR

OBS: Se a informação não estiver disponível na fonte principal, devem ser retiradas, respectivamente, do material adicional constituído de texto, do contêiner (capa ou caixa), ou outras fontes.

6.0B2 - Fontes de informação prescritas

- 6.0C Pontuação;

A pontuação da descrição em seu conjunto deve ser feita segundo o item 1.0C.

6.1 - Área do título e da indicação de responsabilidade

- 6.1 A1 Pontuação;

Anteponha um ponto ao título de um suplemento ou seção, de acordo com 1.1B9. Coloque entre colchetes a designação geral do material. Anteponha um sinal de igualdade a cada título equivalente. Anteponha 2 pontos a cada unidade de outras informações sobre o título. Anteponha uma barra oblíqua à primeira indicação de responsabilidade. Anteponha um ponto e vírgula a cada indicação subsequente de responsabilidade.

6.2 - Área de Edição

- 6.2A regra preliminar;

- 6.2 A1 pontuação;

- 6.2B indicação de edição;

- 6.2C indicações de responsabilidade relativas à edição;

- 6.2D indicação relativa à revisão mencionada de uma edição;

- 6.2E indicações de responsabilidade relativas à revisão mencionada de uma edição.

6.3 – área dos detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação)

6.4 – Área da publicação, distribuição etc.

- 6.4A Regra preliminar;
- 6.4A1 Pontuação;
- 6.4B Regra geral;
- 6.4C Lugar de publicação;
- 6.4D Nome do editor, distribuidor etc.
- 6.4E Indicação da função do editor, distribuidor etc;
- 6.4F Data de publicação, distribuição etc;
- 6.4G Lugar de fabricação, nome do fabricante, data de fabricação

6.5 Área da descrição física

- 6.5A. Regra preliminar
- 6.5B. Extensão do item (incluindo designação específica do material)
- 6.5C. Outros detalhes físicos
- 6.5D. Dimensões
- 6.5E. Material adicional

6.5A. Regra preliminar

- 6.5A1. Pontuação

Anteponha ponto, espaço, travessão, espaço a está área ou inicie parágrafo. Anteponha 2 pontos a outros detalhes físicos. Anteponha um ponto e vírgula as dimensões. Anteponha um sinal de adição a uma indicação de material adicional. Colocar entre parênteses os detalhes físicos do material adicional.

6.5B. Extensão do item (incluindo designação específica do material)

- 6.5B1. Registro do número de unidades físicas de uma gravação de som.
- 6.5B2. Registro do tempo de duração.
- 6.5B3. Registro de uma parte intitulada separadamente de uma gravação de som

6.5C. Outros detalhes físicos

- 6.5C1. Registro de detalhes, na ordem estabelecida.
- 6.5C2. Tipo de gravação
- 6.5C3. Velocidade de execução
- 6.5C4. Características do sulco
- 6.5C5. Localização da trilha
- 6.5C6. Número da trilha
- 6.5C7. Número de canais sonoros
- 6.5C8. Características da gravação e reprodução (opcional)

6.5D. Dimensões

- 6.5D1. Registro das dimensões da gravação de som
- 6.5D2. Discos sonoros
- 6.5D3. Trilhas sonoras de filmes
- 6.5D4. Cartuchos sonoros

- 6.5D5. Cassetes sonoros
- 6.5D6. Bobinas de fitas sonoras
- 6.5D7. Rolos

6.5E. Material adicional

- 6.5E1. Registro de detalhes do material adicional

6.6 Área da série

- 6.6A. Regra preliminar
- 6.6A1. Pontuação
- 6.6B. Indicação de série
- 6.6B1. Registro de cada indicação de série

6.7 Área das Notas

- 6.7A regra preliminar;
- 6.7A1. Pontuação;
- 6.7A2. Ao redigir as notas, siga as instruções de 1.7 A;
- 6.7B. Notas Redija as notas conforme estabelecido nas sub-regras a seguir e na ordem indicada;
- 6.7B1. Natureza ou forma artística e meio de execução;
- 6.7B2. Língua. Registre a língua ou as línguas do conteúdo falado ou contado;
- 6.7B3. Fonte do título principal;
- 6.7B4. Variações do título;
- 6.7B5. Títulos equivalentes e outras informações sobre o título;
- 6.7B6. Indicações de responsabilidade;
- 6.7B7. Edição e histórico;
- 6.7B9. Publicação, distribuição e etc.
- 6.7B10. Descrição física ex: Discos, Fitas e Rolos;
- 6.7B11. Material adicional;
- 6.7B12. Série;
- 6.7B13. Dissertações e teses;
- 6.7B14. Público a que se destina;
- 6.7B16. Outros formatos;
- 6.7B17. Resumo;
- 6.7B18. Conteúdo;
- 6.7B19. Número do editor;
- 6.7B20. Exemplar que está sendo descrito, acervo da biblioteca e restrições ao uso;
- 6.7B21. Notas indicadas com a palavra “Com”;

6.8. Área do Número normalizado e das modalidades de Aquisição

- 6.8A. Regra preliminar;
- 6.8A1. Pontuação;
- 6.8B. Número normalizado;

- 6.8B1. (ISBN, ISSN);
- 6.8B2. Registre qualquer outro número em nota;
- 6.8C. Título-chave;
- 6.8C1. Registre o título-chave de um recurso de acordo com as instruções de 1.8C;
- 6.8D. Acréscimo opcional. Modalidades de aquisição
- 6.8D1. Registre as modalidades de aquisição do item de acordo com as instruções de 1.8D
- 6.8E. Qualificação
- 6.8E1. Acrescente qualificação ao número normalizado e/ou às modalidades de aquisição de acordo com as instruções de 1.8E.

6.9. Itens suplementares

- 6.9A. Descreva itens suplementares de acordo com as instruções de 1.9.

6.10. Itens constituídos de vários tipos de material

- 6.10A. Descreva itens constituídos de vários tipos de material de acordo com as instruções de 1.10 (CÓDIGO, 2002).

4.2 O AACR₂ na prática – exercícios com a ficha catalográfica

A seguir apresentamos uma ficha catalográfica, como modelo da descrição física de acordo com as áreas apresentadas no capítulo 2 deste trabalho. A área em destaque corresponde no AACR₂ a divisão 6.5 de *Descrição física* do documento.

Vangelis.
1492 [gravação de som] : conquest of paradise : music from the original soundtrack / Vangelis. - Germany : Warner Music U.K., 1992.
1 disco sonoro (52 min) : digital, estereo. ; 4 ¾ pol. + 1 folheto ([15] p. : il. color. ; 12 cm)

Composição, arranjos, produção e apresentação de todas as músicas:
Vangelis.
Compact disc.
Texto adicional: Grande parte fotos, cenas do filme.
Conteúdo: 1. Opening - 2. Conquest of paradise - 3. Monastery of La Rebida - 4. City of Isabel - 5. Light and shadow - 6. Deliverance - 7. West across the ocean sea - 8. Eternity - 9. Hispanola - 10. Mexica and the horse - 11. Twenty eighth parallel - 12. Pinta, Nina, Santa Maria (Into eternity).
France CA851 GEMABIEM : 4509-91014-2

I. Título. II. Título: Conquest of paradise.

Figura 3 – Ficha Catalográfica

Fonte: RIBEIRO, 2014. p. 2. Disponível em: <<http://www.amemoria.com.br/cap6.pdf>>.

5 Considerações finais

Utilizando-se de pesquisas em materiais bibliográficos, em multimeios e em pesquisa eletrônica, o presente estudo procurou demonstrar a importância na aplicação dos conhecimentos quanto ao uso dos multimeios em bibliotecas e na organização destes como requisito para a melhoria na transmissão de informações de documentos aos frequentadores das mesmas, considerando-se as regras explicitadas no AACR2, o qual destaca um capítulo exclusivo para expor a descrição de documentos sonoros, mediante a importância desses documentos estarem bem catalogados, de forma a facilitar a sua recuperação pelo usuário.

Mediante as divisões dentro do Código, o capítulo 6 pontua o que é necessário ser exposto na descrição física. Traz a percepção que, para a catalogação desse tipo de documento em especial, é necessário que haja um conhecimento básico sobre os elementos técnicos e de natureza das gravações de som e seus suportes. Isso auxiliará o profissional a servir melhor a comunidade na qual está instalada a unidade de informação onde ele trabalha.

Esse tipo de material, além de enriquecer o acervo, contribui para a inclusão social dentro das bibliotecas, e para otimização no sistema de referência, uma vez que o usuário contará com outros suportes de fontes de informação para suas pesquisas.

The library and multi-day organized information: guidelines for the description of sound recording according to chapter 6 of the AACR2

ABSTRACT

Study of the guidelines for the description of sound recording according to chapter 6 of the AACR2. It aims to know the historical, conceptual, typology as well as its evolution throughout history and its use in libraries; verify the content of chapter 6 of the AACR2 and its implications in the preparation of the catalytic records of sound documents; identify the rules applicable to each part of the text of the records; identify the methods used to describe the identification items of a document. It emphasizes that in addition to paper, there are currently innumerable means of recording information such as cassette tapes, magnetic disks, vinyl records, CD's, etc. - supports that also need standardization and should not be considered just as supplementary books. He points out that multimedia are important sources of cultural and historical research for communicators, musicians, social researchers, historians and anthropologists. The paper proposes to interpret the rules of chapter 6 (six) of the AACR2, which lists the guidelines for describing documents in the format of sound recordings. It uses as a development methodology the bibliographic research to base the interdisciplinary studies analyzed and to understand its interlacings as well as the documentary research through the use and analysis of the AACR2 in the perspective to describe details about the supports of sound information analyzed. It concludes that multimedia provides other media as a source of information for users' research and that this type of material enriches the library's collection, constituting an important source of information for researchers and certain professional areas.

Keywords: AACR2. Sound recording. Description of sound information. Libraries.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **R. Bibliotecon.**, Brasília, p. 45-68, jan./jun. 1987.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado sob a direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR; trad. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004. 1. v.

LAZZARINI, Victor. **Elementos de Acústica**. Londrina: [sn], 1998. (Apostila).

MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2009-(Dicionários Michaelis). Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/som%20_1047408.html>. Acesso em: 10 nov. 2014.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória Ribeiro. **AACR²R em MARC 21**. Disponível em: <<http://www.amemoria.com.br/cap6.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

MINIBIOGRAFIA

Valdirene Pereira da Conceição

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1996), Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Maranhão.

Fernanda Fonseca Neves

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão, Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Leitura, Comunicação e Design de Hipermídia – LEDMID, Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial, Pós-graduanda em Docência em Ensino Superior, Pós-graduanda em Informática na Educação e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Dom Alberto.

Aderlou Oliveira Silva

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão.

Eliel da Silva Cardozo

Possui graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (2009). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa. Graduação em Biblioteconomia (Bacharelado) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA